

SUA CASA



O SISTEMA MY WAY CONTROLA
A ILUMINAÇÃO, SIMULANDO
A PRESENÇA DE PESSOAS NA CASA



A tecnologia bate à *porta*

A automação residencial, embora pareça futurista, já está presente em muitas casas e é um conceito que ganha cada vez mais espaço no País. Automatizar é sinônimo de sofisticação, economia e conforto

Imagine controlar toda a casa com um simples toque: iluminação, temperatura, portas ou até mesmo o desembacador do espelho assim que o chuveiro for acionado. Não precisa imaginar mais. A automação residencial deixou de ser um luxo inatingível e já é realidade em muitos lares brasileiros. Capaz de trazer mais qualidade e conforto ao seu estilo de vida, ela vem se popularizando e, em alguns centros do País, está bastante avançada. Sem contar que está relacionada à qualidade de vida.

Segundo informações da Associação Brasileira de Automação Residencial (Aureside), a tecnologia nessa área cresce cerca de 30% ao ano, e é a falta de divulgação que impede que ela atinja mais pessoas. Para Francisco Sanches, da Domótica Automação, informação sobre essa novidade aparece em canais específicos – revistas de

arquitetura, decoração e iluminação –, porém, ainda é direcionada ao mercado de luxo.

Pedro Hermes, engenheiro da Cetrel Automation, acredita que a velocidade com que a tecnologia se propaga irá contribuir para popularizar o conceito no Brasil. Ele explica que a proposta da residência tecnológica é evitar perda de tempo com a realização de trabalhos rotineiros, como limpeza, manutenção de piscinas ou irrigação de jardins. “As pessoas querem otimizar o tempo que passam em casa, e um lar dotado de recursos que trazem conforto e segurança é desejo de todos”, destaca Francisco Sanches.

Para o diretor executivo da Aureside, Thales Cavalcanti, a personalização de residências, além dos benefícios óbvios como conforto, segurança e economia, pode ser considerada um investimento. “Ao optar por auto-

matizar ambientes, você prepara sua residência para o futuro e eleva o preço do imóvel no mercado”. Há um outro ponto a favor: ela pode ser considerada uma ferramenta de inclusão social, já que, devido ao avanço tecnológico, integra sistemas e adapta totalmente uma residência para portadores de deficiência.

Planejar antes

Para Hermes, o importante é avaliar os desejos e hábitos dos moradores da casa e os recursos disponíveis no mercado, para então decidir o que integrar. “A imaginação é o limite”, completa. E isso é verdade. Pode parecer coisa de cinema, mas, com apenas um toque no controle remoto, por exemplo, em um *home theater*, o projetor é ligado, a tela elétrica desce e outros aparelhos são acionados e, ao sair, todas as luzes e equipamentos são desligados em segundos.

Algumas residências já possuem até fechaduras com sensores digitais de identificação, aspiração central a vácuo, desligamento de tomadas por meio de controle remoto (para evitar acidentes com crianças) e acionamento de eletrodomésticos pelo celular. Toda essa tecnologia, além de proporcionar conforto, evita o desperdício de energia, pois os aparelhos só são ligados quando necessário.

A boa notícia é que dá para dispor toda essa facilidade no lar sem modificar a infra-estrutura do imóvel para a instalação. Antigamente, apenas as casas em construção podiam receber esse equipamento, já que dependiam de um projeto que interligasse a tubulação específica à central de comando. Além disso, era preciso caminhar até essa central para acionar o sistema. Isso ficou para trás com o surgimento de aparelhos que podem ser ligados a distância pelo controle remoto, palm top, PC ou celular.

A grande novidade no setor são os sistemas sem fio (*wireless*), que tornam a instalação rápida e fácil. “Utilizando essa tecnologia, podemos fazer o projeto de automação para uma casa sem a realização de reformas. Em alguns casos, são necessárias algumas adequações, mas poucas”, garante Pedro Hermes.

O engenheiro da Cetrele esclarece ainda que, para uma residência nova, se o proprietário não optar pelo *wireless*, o projeto deve permitir acesso a sistemas sofisticados de telefonia, redes internas de computadores e equipamentos de *home theater* integrados, entre outros.

Classe privilegiada

Para Thales Cavalcanti, a automação ainda está associada a um público de classe alta, mas ressalta que os



A SALA DE JANTAR TEM CORTINAS E ILUMINAÇÃO AUTOMATIZADAS

valores variam bastante e estão diretamente relacionados com a complexidade do projeto. Sanches reforça a opinião: “Os custos vão de R\$ 1 mil, para o sistema de iluminação de uma sala, por exemplo, até R\$ 250 mil, para uma residência com todos os sistemas automatizados – luz, portas, janelas, cortinas, portões, segurança, piscina, banheira, jardim, *home theater* etc”.

Um outra opção é automatizar a casa em etapas, sem um grande desembolso inicial. Com a redução de custo dos componentes utilizados, os profissionais da Aureside acreditam que a procura pela tecnologia deva aumentar. A aposta é que dentro de três anos ela já atinja a classe média.

Mas, sem dúvida, o setor mais focado quando se fala de automação é o da segurança, porque ela aumenta a sensação de confiança, frente à escalada de violência das cidades. “Hoje, é possível ter sistemas de controle de entrada com identificação biométrica (por impressão digital), botões de pânico ligados à central de alarme e circuito fechado de TV com acesso às imagens de qualquer lugar do planeta, via internet”, afirma Sanches.

De olho nesse mercado, os engenheiros estão sempre desenvolvendo novas ferramentas de proteção. Prova disso é o sistema MyWay, que simula a presença de pessoas na casa, com acendimento de luzes, enquanto a família está fora. A especialização nesse campo avança tão rapidamente que, com um toque no controle, abre-se o portão para a entrada do veículo, a iluminação da garagem é acionada, a fechadura da porta de entrada da casa é destravada e o alarme é desabilitado. Outro toque e todas as saídas são trancadas, um sinal sonoro é emitido, a cerca elétrica passa a funcionar e os cachorros são soltos. ●